Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

EMPREENDEDORISMO FEMININO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: BARREIRAS E CAMINHOS PARA A COMPETITIVIDADE

FEMALE ENTREPRENEURSHIP AND TECHNOLOGICAL INNOVATION: BARRIERS AND PATHS TO COMPETITIVENESS

Alyne Vitória de Pontes Taborda
Graduanda em Tecnologia em Processos Gerenciais, Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Colombo, Brasil
E-mail: lynetaborda@gmail.com

Ana Vitória de Lima da Silva
Graduanda em Tecnologia em Processos Gerenciais, Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Colombo, Brasil
E-mail: anavlsilva14@gmail.com

Camille Costa Lovato
Graduanda em Tecnologia em Processos Gerenciais, Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Colombo, Brasil
E-mail: camilleclovato@gmail.com

Isabelli Correa de Lima Martinho
Graduanda em Tecnologia em Processos Gerenciais, Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Colombo, Brasil
E-mail: isabelli.martinho@gmail.com

Márcio Gonçalves dos Santos
Doutor em Engenharia de Produção, Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Colombo, Brasil
E-mail: marcio.goncalves@ifpr.edubr

Elaine Cristina Arantes
Doutora em Administração, Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Colombo, Brasil
E-mail: elaine.arantes@ifpr.edu.br

Recebido: 18/08/2025 – Aceito: 00/00/0000

Resumo

O empreendedorismo feminino desempenha papel relevante no desenvolvimento econômico e social, especialmente em micro e pequenas empresas. Entretanto, persistem barreiras que dificultam a incorporação de inovações tecnológicas e comprometem a competitividade desses empreendimentos. Este estudo teve como objetivo identificar os principais obstáculos enfrentados por mulheres empreendedoras na adoção de tecnologias e analisar seus efeitos sobre a gestão e a sustentabilidade dos negócios. A pesquisa utilizou abordagem mista, combinando questionário

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

aplicado a 13 empreendedoras vinculadas à Associação Comercial Industrial de Colombo/PR e entrevista semiestruturada com uma empresária selecionada, o que possibilitou integrar dados quantitativos, qualitativos e referenciais teóricos. Os resultados apontaram carências de infraestrutura tecnológica, dificuldades de acesso a crédito e limitações de conhecimento técnico como fatores centrais que restringem a inovação. Aspectos culturais e sociais relacionados à desigualdade de gênero reforçam essas barreiras, reduzindo o acesso a redes de apoio e a oportunidades de capacitação. O estudo de caso do empreendimento "Raízes do Vale" mostrou fragilidades na gestão financeira e tecnológica, mas também revelou estratégias alternativas, como práticas sustentáveis e uso de redes sociais, que ampliam a visibilidade sem, contudo, assegurar competitividade em mercados mais exigentes. Conclui-se que a redução das barreiras tecnológicas exige a articulação de iniciativas individuais, suporte institucional e políticas públicas voltadas à inclusão e à equidade de gênero. O fortalecimento do acesso a crédito, programas de capacitação e redes colaborativas constitui condição para ampliar a competitividade e a sustentabilidade de negócios liderados por mulheres em contextos de crescente digitalização.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Inovação tecnológica; Barreiras estruturais; Competitividade; Políticas públicas.

Abstract

Female entrepreneurship plays an important role in economic and social development, particularly within micro and small enterprises. Nevertheless, persistent barriers hinder the adoption of technological innovations and undermine the competitiveness of these ventures. This study aimed to examine the main obstacles faced by women entrepreneurs in adopting technologies and to analyze their effects on business management and sustainability. A mixed-methods approach was employed, combining a questionnaire administered to 13 entrepreneurs affiliated with the Industrial Commercial Association of Colombo/PR and a semi-structured interview with a selected entrepreneur, thereby integrating quantitative, qualitative, and theoretical data. The results revealed deficiencies in technological infrastructure, limited access to credit, and gaps in technical knowledge as key factors constraining innovation. Cultural and social aspects related to gender inequality further reinforced these barriers, reducing access to support networks and training opportunities. The case study of the "Raízes do Vale" enterprise highlighted weaknesses in financial and technological management, while also demonstrating alternative strategies—such as sustainable practices and the use of social media—that enhanced visibility but remained insufficient to secure competitiveness in more demanding markets. It is concluded that reducing technological barriers requires a combination of individual initiatives, institutional support, and public policies focused on inclusion and gender equity. Expanding access to credit, training programs, and collaborative networks is essential to strengthen the competitiveness and sustainability of women-led businesses in increasingly digitalized contexts.

Keywords: Female entrepreneurship; Technological innovation; Structural barriers; Competitiveness; Public policies.

1. Introdução

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma força estratégica no cenário econômico global, contribuindo para a geração de emprego, diversificação de negócios e promoção da inovação. No Brasil, observa-se um crescimento expressivo no número de mulheres que lideram micro e pequenas empresas, configurando uma transformação social relevante e um importante fator de desenvolvimento econômico. No entanto, essas empreendedoras enfrentam alguns obstáculos, sobretudo no que se refere à adoção e implementação de inovações tecnológicas em seus empreendimentos (LIAN; WANG, 2024; ALJARODI et al., 2024).

A literatura aponta que as barreiras enfrentadas pelas mulheres no contexto

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

da inovação tecnológica vão além das limitações financeiras. Elas envolvem fatores estruturais, como a ausência de infraestrutura adequada, escassez de conhecimento técnico especializado e falta de suporte institucional (ABIDIN et al., 2023; WIBAWA et al., 2020). Além disso, desafios culturais e sociais, associados à desigualdade de gênero, reforçam a sobrecarga de responsabilidades e dificultam o acesso a redes de apoio e crédito (DAMASCENA; ALELUIA; SEIXAS, 2024). Esses elementos impactam diretamente a competitividade e a sustentabilidade dos negócios femininos, limitando o potencial de crescimento e inovação.

Paralelamente, estudos evidenciam que a inovação tecnológica pode ser um fator decisivo para ampliar a competitividade de pequenos negócios liderados por mulheres, permitindo maior eficiência operacional, visibilidade no mercado e alcance de novos públicos (CUNHA; FALCÃO, 2024). A adoção de ferramentas digitais, plataformas de gestão e estratégias de marketing online tem se mostrado uma alternativa para mitigar restrições, embora ainda insuficiente para garantir equidade no ambiente de negócios (WALL-ANDREWS; LUKA, 2022).

Nesse contexto, torna-se essencial investigar como as barreiras tecnológicas afetam a trajetória de mulheres empreendedoras e quais estratégias têm sido adotadas para superá-las. Este estudo busca analisar os principais obstáculos enfrentados por mulheres empreendedoras na implementação de inovações tecnológicas, bem como os impactos dessas barreiras sobre a competitividade de seus negócios. Ao fazê-lo, pretende-se contribuir para o avanço das discussões acadêmicas sobre gênero, inovação e gestão, além de oferecer subsídios práticos para a formulação de políticas públicas e iniciativas privadas que promovam maior inclusão tecnológica no empreendedorismo feminino.

2. Revisão da Literatura

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se na análise do empreendedorismo feminino e suas interseções com a inovação tecnológica em micro e pequenas empresas. A discussão parte da compreensão do fenômeno do empreendedorismo feminino e das especificidades que marcam a atuação das mulheres nesse campo, avançando para a relevância das inovações tecnológicas como elemento estratégico para o fortalecimento competitivo dos negócios. Em seguida, examina-se como as barreiras estruturais e culturais impactam a adoção de tecnologias e limitam a competitividade das empreendedoras, ressaltando a importância das políticas públicas e dos incentivos institucionais na superação dessas dificuldades. Por fim, aborda-se a equidade de gênero como dimensão essencial para compreender os desafios enfrentados e as possibilidades de transformação do ambiente de negócios. Esse percurso analítico permite situar a pesquisa em um quadro teórico consistente, que sustenta a investigação proposta e orienta a análise dos resultados.

2.1 Empreendedorismo Feminino

O empreendedorismo feminino tem se expandido globalmente, embora marcado por desafios estruturais, culturais e sociais que limitam o desenvolvimento pleno das mulheres no mundo dos negócios. Tais fatores, associados a contextos institucionais e familiares, impactam a adoção de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

inovações e a expansão de suas atividades (LIAN; WANG, 2024).

A dinâmica familiar, por exemplo, exerce papel decisivo na trajetória dessas mulheres. Em diversas culturas, as responsabilidades domésticas recaem predominantemente sobre elas, reduzindo o tempo disponível para a gestão e para a busca de oportunidades inovadoras. Ademais, normas sociais e barreiras culturais ainda constituem entraves significativos, como apontado em estudos realizados em países de perfil conservador, onde a presença feminina em atividades empreendedoras é vista com resistência (ALJARODI et al., 2024).

Outro desafio recorrente é o acesso desigual a crédito, capacitação técnica e redes de apoio, condições que tornam mais árdua a adoção de práticas inovadoras (DAMASCENA; ALELUIA; SEIXAS, 2024). Nesses contextos, políticas públicas e programas de incentivo podem atuar como mecanismos fundamentais de inclusão, proporcionando condições mais equitativas para o desenvolvimento das mulheres no ambiente empresarial.

Apesar dos obstáculos, a literatura destaca que a inovação tecnológica pode ser um fator de empoderamento, capaz de ampliar a competitividade e a autonomia econômica dessas empreendedoras. Ferramentas digitais, plataformas de gestão e redes colaborativas constituem recursos que contribuem para reduzir assimetrias e possibilitar maior inserção no mercado global.

Dessa forma, compreender os condicionantes do empreendedorismo feminino e suas interações com o ambiente cultural, social e institucional é essencial para analisar os caminhos de superação das barreiras enfrentadas pelas mulheres.

2.2 Inovações Tecnológicas em Pequenos Negócios

As inovações tecnológicas configuram-se como elementos centrais para o crescimento e a sustentabilidade de micro e pequenas empresas, especialmente em ambientes de elevada competitividade. Ao permitirem maior eficiência operacional, redução de custos e ampliação do alcance mercadológico, as tecnologias digitais oferecem alternativas viáveis para negócios que, muitas vezes, dispõem de recursos limitados (ABIDIN et al., 2023).

Empresas de pequeno porte apresentam características favoráveis à inovação, como flexibilidade e capacidade de adaptação. Nesse sentido, a adoção de tecnologias emergentes contribui para aprimorar processos de gestão, relacionamento com clientes e estratégias de comercialização. Plataformas digitais de vendas, sistemas de gestão financeira e ferramentas de marketing online são exemplos de recursos que ampliam a visibilidade e fortalecem a competitividade desses empreendimentos (WIBAWA et al., 2020).

Para mulheres empreendedoras, em especial, a inovação tecnológica representa uma vantagem competitiva e uma oportunidade de superar restrições de gênero no mercado. A utilização de canais digitais possibilita maior visibilidade e facilita a criação de redes de apoio, atenuando a exclusão em ambientes tradicionalmente masculinizados (DAMASCENA; ALELUIA; SEIXAS, 2024). Contudo, tais avanços ainda são condicionados pela disponibilidade de capacitação técnica e pelo acesso a financiamento, o que reforça desigualdades estruturais.

Assim, embora a inovação tecnológica se apresente como um vetor estratégico para a competitividade de pequenos negócios, a efetiva apropriação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

dessas ferramentas depende de políticas inclusivas, programas de capacitação e condições financeiras adequadas. Em particular, quando analisada no contexto do empreendedorismo feminino, a tecnologia não se limita a um recurso operacional, mas se constitui em instrumento de equidade e transformação social.

2.3 Impacto das Barreiras Tecnológicas na Competitividade dos Negócios

A adoção de inovações tecnológicas é um dos principais fatores que impulsionam a competitividade organizacional. No entanto, micro e pequenas empresas, especialmente aquelas lideradas por mulheres, frequentemente enfrentam barreiras estruturais que dificultam esse processo. A ausência de infraestrutura tecnológica adequada, como equipamentos modernos e acesso à internet de qualidade, limita o uso de ferramentas digitais essenciais para a gestão e para a inserção em mercados mais amplos (ABIDIN et al., 2023).

Outro obstáculo recorrente é a escassez de conhecimento técnico. A implementação de sistemas de gestão, automação de processos ou análise de dados exige competências específicas que muitas vezes não estão ao alcance de empreendedoras com restrições de tempo e recursos (WIBAWA et al., 2020). A ausência de suporte especializado amplia esse desafio, tornando a incorporação de novas tecnologias mais lenta e menos eficiente.

Essas limitações repercutem diretamente na competitividade, criando um ciclo de dificuldades: a falta de inovação restringe o crescimento e reduz a capacidade de diferenciação frente a concorrentes mais estruturados (BARNEY, 1991; PORTER, 2008). Além disso, a dependência de soluções informais e de baixo custo gera vulnerabilidade, diminuindo a eficiência produtiva e a capacidade de expansão.

Por outro lado, superar essas barreiras pode representar uma oportunidade estratégica. Investimentos em capacitação, parcerias com instituições de apoio e acesso a linhas de crédito específicas para inovação têm potencial para transformar obstáculos em vantagem competitiva, permitindo que empreendedoras ampliem seu alcance e sustentem seus negócios em um mercado cada vez mais digitalizado (CHRISTENSEN et al., 2015).

Assim, compreender o impacto das barreiras tecnológicas sobre a competitividade não se restringe à análise das limitações, mas envolve reconhecer os caminhos de superação e sua relevância para a sustentabilidade dos pequenos negócios.

2.4 Políticas Públicas e Incentivos para Mulheres Empreendedoras

As políticas públicas desempenham papel estratégico no fortalecimento do empreendedorismo feminino, sobretudo quando direcionadas à redução de barreiras estruturais e tecnológicas. Em muitos contextos, a ausência de mecanismos de apoio limita o acesso das empreendedoras a recursos financeiros, capacitação e redes de colaboração, reforçando desigualdades históricas (CUNHA; FALCÃO, 2024).

Programas de capacitação técnica e gerencial são fundamentais para ampliar a capacidade das empreendedoras de adotar e gerir inovações. Iniciativas como mentorias, treinamentos em gestão financeira e marketing digital, além de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

subsídios para aquisição de tecnologias, têm se mostrado eficazes na redução de assimetrias e no aumento da competitividade (DIAS; FROEHLICH; THOEN, 2021).

O acesso a crédito constitui outro ponto central. Apesar do crescimento do empreendedorismo feminino, mulheres ainda enfrentam restrições adicionais na obtenção de financiamento, como exigências de garantias e taxas de juros mais elevadas (ALELUIA; DAMASCENA, 2024). Nesse sentido, linhas de crédito específicas, com condições diferenciadas, representam instrumentos essenciais para viabilizar investimentos em inovação tecnológica e expansão de negócios.

Ademais, incentivos fiscais, subsídios governamentais e políticas de fomento local podem estimular a criação de redes colaborativas entre empreendedoras, fortalecendo o ecossistema de inovação e ampliando oportunidades de mercado. Tais medidas, quando associadas à redução da burocracia e à inclusão de critérios de equidade de gênero em editais e programas de fomento, contribuem para a construção de um ambiente empresarial mais inclusivo (BARROS, 2021).

Assim, as políticas públicas e incentivos específicos não apenas reduzem desigualdades de gênero, mas também fortalecem a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres, permitindo-lhes maior inserção no cenário competitivo e inovador.

2.5 Equidade de Gênero no Empreendedorismo

A equidade de gênero constitui dimensão central para compreender os limites e as potencialidades do empreendedorismo feminino. Em países com maior equilíbrio de oportunidades entre homens e mulheres, observa-se um ambiente mais propício à adoção de inovações tecnológicas e à consolidação de negócios liderados por mulheres (CALLERSTING et al., 2024). Nessas condições, políticas inclusivas e acesso a recursos financeiros e educacionais ampliam as possibilidades de crescimento e sustentabilidade empresarial.

Por outro lado, em contextos marcados por desigualdades estruturais, empreendedoras enfrentam barreiras adicionais, como a dificuldade de acesso a crédito, a sobrecarga de responsabilidades domésticas e a escassez de redes de apoio, fatores que reduzem sua competitividade no mercado (CARVALHO, 2019; SANTOS, 2021). Essas restrições não apenas limitam a expansão dos negócios, mas também perpetuam disparidades de gênero no ecossistema empreendedor.

O fortalecimento da equidade de gênero exige ações articuladas entre setor público, instituições privadas e sociedade civil. Programas de mentoria, redes colaborativas e políticas de incentivo específicas para mulheres empreendedoras configuram-se como mecanismos relevantes para reduzir assimetrias históricas (WALL-ANDREWS; LUKA, 2022). Além disso, o empoderamento feminino, associado ao desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais, pode gerar impacto social positivo ao ampliar a participação das mulheres em setores tradicionalmente masculinizados.

Assim, a equidade de gênero no empreendedorismo transcende a noção de justiça social: trata-se de um vetor de inovação, competitividade e desenvolvimento econômico. Garantir igualdade de condições para mulheres empreendedoras implica promover ambientes mais inclusivos, nos quais a inovação tecnológica se converte em instrumento de transformação social e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

econômica.

O referencial teórico analisado evidencia que o empreendedorismo feminino, embora em expansão, ainda enfrenta barreiras estruturais, culturais e financeiras que dificultam a implementação de inovações tecnológicas em micro e pequenas empresas. A literatura demonstra que a adoção de tecnologias pode ser um diferencial competitivo, mas sua efetividade depende de acesso a crédito, capacitação técnica e suporte institucional (ABIDIN et al., 2023; CUNHA; FALCÃO, 2024).

Nesse sentido, políticas públicas inclusivas e iniciativas voltadas à equidade de gênero desempenham papel crucial na criação de um ecossistema mais favorável ao desenvolvimento dos negócios liderados por mulheres (CALLERSTING et al., 2024). Assim, o fortalecimento da inovação tecnológica, aliado ao empoderamento feminino e à redução das desigualdades de gênero, constitui não apenas um imperativo de justiça social, mas também um caminho estratégico para a competitividade e a sustentabilidade empresarial.

3. Metodologia

Este estudo buscou analisar os principais obstáculos enfrentados por mulheres empreendedoras na implementação de inovações tecnológicas em pequenos negócios, bem como os impactos dessas barreiras sobre a competitividade e o crescimento de suas empresas. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem metodológica mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas que possibilitam uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenômeno investigado.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. A dimensão exploratória permitiu identificar e mapear os desafios enfrentados pelas empreendedoras, enquanto a dimensão descritiva possibilitou a análise das características desses obstáculos e seus reflexos no desempenho organizacional (GIL, 2019).

Quanto ao procedimento técnico, o estudo configura-se como estudo de caso (Yin, 2015), centrado em empreendedoras vinculadas à Associação Comercial Industrial de Colombo/PR (ACIC), com aprofundamento em um empreendimento específico.

3.1 Universo e Amostra

O universo da pesquisa abrangeu 16 empreendedoras associadas à ACIC, atuantes em micro e pequenas empresas. A amostra final foi composta por 13 empreendedoras que responderam ao questionário aplicado. Para a etapa qualitativa, adotou-se a seleção intencional de uma empreendedora, de modo a possibilitar uma análise mais aprofundada de sua experiência na adoção de inovações tecnológicas.

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu em duas etapas: i) questionário estruturado, elaborado no *Google Forms* e distribuído via WhatsApp, abordando aspectos relacionados ao perfil das empreendedoras, gestão de negócios, desafios tecnológicos, gestão financeira e estratégias de marketing e produção; ii) entrevista semiestruturada, realizada com uma empreendedora selecionada,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

visando explorar em maior profundidade as barreiras enfrentadas, suas estratégias de superação e percepções quanto ao impacto da inovação tecnológica.

3.3 Técnicas de Análise dos Dados

Os dados quantitativos foram tratados por meio de estatística descritiva básica, com organização em gráficos e planilhas, permitindo identificar padrões e tendências. Para as entrevistas, foi utilizada a análise de conteúdo, conforme Bardin (2009), para identificar os principais temas e categorias emergentes. Posteriormente, os dados qualitativos foram submetidos à análise crítica e à análise cruzada, de modo a relacionar as narrativas obtidas nas entrevistas com os resultados quantitativos e com a literatura científica revisada. Esse processo possibilitou a triangulação dos achados, aumentando a consistência e validade da pesquisa.

Assim, a metodologia adotada garantiu a integração entre dados numéricos e evidências contextuais, permitindo compreender a extensão das barreiras enfrentadas por mulheres empreendedoras e os significados atribuídos por elas às estratégias de enfrentamento.

A combinação de técnicas quantitativas e qualitativas possibilitou uma análise abrangente das barreiras enfrentadas por mulheres empreendedoras na adoção de inovações tecnológicas, articulando dados objetivos e percepções subjetivas. O uso do estudo de caso no sítio “Raízes do Vale” (nome fictício para preservar a identidade do caso analisado), associado à triangulação de questionários e entrevistas, assegurou maior profundidade analítica e consistência aos resultados, permitindo identificar os principais obstáculos à competitividade e as estratégias de enfrentamento utilizadas. Com base nesse delineamento, o capítulo seguinte apresenta a análise e discussão dos dados coletados, relacionando-os ao quadro teórico construído previamente.

4. Resultados e Discussão

4.1 Apresentação do Caso

O estudo de caso analisado refere-se ao sítio Raízes do Vale, empreendimento de caráter familiar com mais de 20 anos de atuação no setor de produção e comercialização de produtos artesanais e agrícolas. O negócio surgiu inicialmente como alternativa de sustento da família e, ao longo do tempo, consolidou-se no mercado local, combinando práticas tradicionais de produção com estratégias pontuais de inovação.

A gestão é centralizada na figura da empreendedora fundadora, que conta com apoio de familiares e de uma funcionária eventual em períodos de maior demanda. Essa configuração reflete um modelo de administração com forte caráter informal, comum em micro e pequenas empresas brasileiras, mas que apresenta limitações em termos de profissionalização e capacidade de expansão (Chiavenato, 2004).

As atividades do empreendimento concentram-se na produção artesanal de alimentos e derivados agrícolas, com destaque para frutas orgânicas, meliponicultura e elaboração de geleias. Apesar da formação técnica e da busca por capacitações complementares na área de marketing e gastronomia, a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

empreendedora enfrenta dificuldades para incorporar de forma plena os conhecimentos adquiridos, em razão de restrições de tempo, de capital e de mão de obra qualificada.

A gestão financeira ainda apresenta fragilidades, como a ausência de separação clara entre finanças pessoais e empresariais, o que gera confusão patrimonial e limita a capacidade de planejamento estratégico (Timmons, 1999; Dolan, 2018). A previsão de vendas, por exemplo, baseia-se em interações diretas com clientes, sem apoio de ferramentas analíticas ou sistemas digitais de gestão, o que restringe a previsibilidade do negócio e a escalabilidade das operações.

Embora o empreendimento utilize redes sociais como principal canal de divulgação e relacionamento com clientes, as barreiras financeiras e tecnológicas dificultam a adoção de ferramentas mais avançadas, como plataformas de e-commerce, sistemas de automação ou softwares de gestão integrada. Tais limitações impactam diretamente a competitividade e a capacidade de expansão do negócio em mercados mais estruturados.

Apesar das restrições, a empreendedora demonstra resiliência e disposição para inovar, investindo em práticas sustentáveis, parcerias locais e estratégias alternativas de capacitação. Suas metas de longo prazo incluem a diversificação de produtos, a ampliação do alcance de mercado e a melhoria da gestão. Essa trajetória evidencia os desafios enfrentados por mulheres em pequenos negócios ao equilibrar inovação tecnológica, restrições de recursos e barreiras de gênero, configurando um contexto adequado para compreender a problemática investigada nesta pesquisa.

4.2 Empreendedorismo Feminino na Gestão do Negócio

O caso do Raízes do Vale revela aspectos característicos do empreendedorismo feminino no Brasil, especialmente em micro e pequenas empresas. A gestão é marcada pela centralidade da figura da empreendedora, que equilibra simultaneamente responsabilidades profissionais, familiares e comunitárias. Essa multiplicidade de papéis reflete o que Menezes (2018) e Oliveira (2020) descrevem como uma das principais especificidades do empreendedorismo liderado por mulheres: a necessidade de conciliar dimensões pessoais e empresariais em contextos de recursos limitados.

A atuação da empreendedora demonstra forte orientação para práticas colaborativas e sustentáveis, evidenciada pelo envolvimento de familiares no negócio e pela adoção de técnicas produtivas tradicionais, como a meliponicultura. Tais escolhas reforçam o vínculo com a comunidade local e a busca por agregar valor ao empreendimento por meio da preservação ambiental e do impacto social positivo, aspectos frequentemente associados ao perfil feminino no empreendedorismo (MENEZES, 2018).

Entretanto, o caso analisado também confirma limitações recorrentes enfrentadas por mulheres empreendedoras. Entre elas, destacam-se as dificuldades de acesso a crédito, a sobrecarga de funções pela ausência de uma equipe estável e a falta de separação entre finanças pessoais e empresariais, fatores que comprometem a sustentabilidade de longo prazo do negócio (GOMES, 2019; SILVA, 2021).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

Embora não tenha sido relatada de forma explícita, a discriminação de gênero pode ser identificada indiretamente. A predominância de vínculos familiares e a menor participação em redes formais de apoio sugerem uma estratégia de proteção contra ambientes externos marcados por desigualdades de gênero, em consonância com estudos de Oliveira (2019) e Santos (2020).

Ao mesmo tempo, observa-se que o empreendimento contribui para a autonomia econômica da empreendedora e de sua família, ainda que de forma parcial, uma vez que o sustento depende também de outra fonte de renda. Essa realidade confirma a análise de Carvalho (2020) e Lima (2018), segundo os quais o empreendedorismo feminino promove ganhos de autonomia, mas nem sempre garante plena independência financeira.

Por fim, ainda que a empreendedora não esteja inserida em redes de apoio estruturadas, ela investe em capacitações e mentorias informais como forma de fortalecimento pessoal e profissional. Tais práticas, conforme Almeida (2021) e Souza (2019), são fundamentais para mitigar barreiras de gênero e ampliar a capacidade competitiva dos negócios. O caso, portanto, evidencia como o empreendedorismo feminino é atravessado por desafios estruturais, mas também se caracteriza pela resiliência, criatividade e potencial de transformação social.

4.3 Inovações Tecnológicas no Negócio

No caso analisado, observa-se que a adoção de inovações tecnológicas ocorre de forma gradual e pontual, marcada principalmente pelo uso de ferramentas digitais básicas, como redes sociais, para divulgação e relacionamento com clientes. Embora essas práticas ampliem a visibilidade do empreendimento e representem uma forma acessível de inserção no mercado, elas ainda não substituem a necessidade de sistemas de gestão mais robustos capazes de sustentar a expansão e a competitividade (OLIVEIRA et al., 2020).

A ausência de automação e de softwares de gestão integrada limita a eficiência operacional e aumenta a dependência de processos manuais. Como destacam Ferreira e Silva (2021), a utilização de sistemas de gestão financeira e ferramentas de controle da produção contribui para reduzir custos, melhorar a previsibilidade e liberar tempo para o planejamento estratégico. No Raízes do Vale, a falta desses recursos compromete a escalabilidade e dificulta a modernização do negócio.

Apesar dessas limitações, a empresa incorpora práticas produtivas que podem ser interpretadas como formas de inovação, ainda que de caráter mais tradicional. A meliponicultura, por exemplo, agrega valor e diferenciação aos produtos, evidenciando que a inovação não se restringe à tecnologia digital, mas também pode estar presente em processos sustentáveis e no aproveitamento de recursos locais (SANTOS, 2022). No entanto, a ausência de tecnologias emergentes, como plataformas de e-commerce ou soluções de automação, restringe o potencial de diversificação e a capacidade de alcançar novos públicos.

Além disso, a limitada presença digital do negócio, restrita a perfis em redes sociais, reduz as oportunidades de ampliar a base de clientes. Nascimento e Souza (2023) apontam que a criação de sites responsivos e a integração com plataformas de vendas digitais são elementos-chave para aumentar a competitividade de pequenos negócios, especialmente em contextos marcados

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

por desigualdades de gênero.

A análise evidencia, portanto, que as inovações tecnológicas no Raízes do Vale ainda se concentram em iniciativas de baixo custo e acessibilidade, mas que carecem de investimentos estruturais e estratégicos. O caso reforça a ideia de que, embora a adoção de tecnologias digitais básicas seja uma porta de entrada para a inovação, a sustentabilidade e a competitividade empresarial dependem de uma integração mais ampla de recursos tecnológicos.

4.4 Impacto das Barreiras Tecnológicas na Competitividade do Negócio

As barreiras tecnológicas identificadas no Raízes do Vale revelam limitações significativas para a competitividade e a expansão do empreendimento. A ausência de infraestrutura adequada, aliada à falta de conhecimento técnico especializado, impede a adoção de sistemas digitais de gestão, automação de processos e ferramentas de análise de dados. Como apontam Abidin (2023) e Wibawa et al. (2020), essas restrições são comuns em pequenos negócios e resultam na subutilização de tecnologias que poderiam aumentar a eficiência e reduzir custos.

Outro ponto crítico é a dificuldade de acesso a crédito para investimento em tecnologia. Altos custos de financiamento e exigências burocráticas inibem o desenvolvimento de soluções digitais mais avançadas, restringindo o alcance do negócio a mercados locais e dificultando a inserção em segmentos mais competitivos (PORTER, 2008; CHRISTENSEN et al., 2015). Essa limitação financeira se soma à sobrecarga de funções desempenhadas pela empreendedora, que, sem equipe qualificada, enfrenta obstáculos adicionais para a profissionalização da gestão.

Essas barreiras impactam diretamente a capacidade do negócio de competir em um mercado marcado pela digitalização. Conforme Barney (1991), a vantagem competitiva depende da capacidade de explorar recursos valiosos e difíceis de imitar. No caso analisado, a ausência de recursos tecnológicos estruturados restringe o potencial de diferenciação e inovação, reduzindo a visibilidade e a escalabilidade do empreendimento.

Apesar das restrições, observa-se que a empreendedora busca alternativas criativas para manter a competitividade, como o uso de práticas sustentáveis e a valorização de nichos de mercado. Essas estratégias reforçam a resiliência típica de negócios liderados por mulheres, mas não eliminam a necessidade de superar os entraves tecnológicos para garantir crescimento sustentável. A análise confirma, portanto, que as barreiras tecnológicas se configuram como fatores decisivos para limitar ou impulsionar a competitividade, dependendo das condições de acesso a infraestrutura, crédito e suporte especializado.

4.5 Papel das Políticas Públicas e Incentivos

O estudo de caso evidencia a baixa inserção da empreendedora em programas institucionais voltados ao fortalecimento do empreendedorismo feminino. Embora existam políticas públicas direcionadas a micro e pequenas empresas, muitas delas não chegam de forma efetiva às mulheres empreendedoras, seja por falta de divulgação, excesso de burocracia ou ausência de critérios específicos de equidade de gênero. Esse distanciamento limita o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

acesso a capacitações estruturadas, linhas de crédito diferenciadas e redes de apoio que poderiam favorecer a inovação tecnológica (CUNHA; FALCÃO, 2024).

Entre os principais entraves relatados, destacam-se a dificuldade em acessar informações sobre programas governamentais e o preconceito velado em instituições financeiras, o que reforça a exclusão dessas empreendedoras de oportunidades de financiamento (GOMES, 2020; SOUZA, 2021). Sem o suporte de políticas públicas efetivas, as alternativas encontradas pela empreendedora concentram-se em capacitações informais e iniciativas privadas, que, embora relevantes, não suprem as necessidades estruturais de modernização e inovação.

A literatura destaca que programas de mentoria e capacitação técnica são instrumentos fundamentais para o fortalecimento da gestão e para a adoção de inovações tecnológicas em pequenos negócios liderados por mulheres (DIAS; FROEHLICH; THOEN, 2021). Da mesma forma, a criação de linhas de crédito acessíveis, com taxas reduzidas e menor exigência de garantias, representa condição indispensável para viabilizar investimentos em tecnologia e expansão empresarial (ALELUIA; DAMASCENA, 2024).

Nesse sentido, políticas públicas e incentivos bem estruturados podem desempenhar papel transformador, não apenas reduzindo desigualdades de gênero, mas também promovendo um ambiente empresarial mais inclusivo e competitivo. Ao oferecer suporte institucional, financeiro e educacional, tais iniciativas favorecem a adoção de inovações tecnológicas e ampliam a sustentabilidade dos negócios femininos, fortalecendo seu impacto econômico e social.

4.6 Equidade de Gênero no Empreendedorismo

A análise do caso do Raízes do Vale reforça que a desigualdade de gênero permanece como um dos principais entraves ao fortalecimento do empreendedorismo feminino. A empreendedora relatou experiências de dificuldades no reconhecimento de sua atuação em um mercado predominantemente masculino, além da sobrecarga derivada da conciliação entre responsabilidades familiares e empresariais. Esse cenário corresponde ao que Borges (2018) e Silva (2020) descrevem como barreiras estruturais e culturais que impactam negativamente a produtividade e a sustentabilidade de negócios liderados por mulheres.

A ausência de redes de apoio inclusivas intensifica esses desafios, restringindo o acesso a oportunidades de capacitação, financiamento e visibilidade no mercado. Carvalho (2019) e Santos (2021) destacam que a sobreposição de papéis sociais atribuídos às mulheres compromete sua competitividade e amplia a dependência de estratégias informais para manutenção do negócio. Esse aspecto foi evidente no caso analisado, no qual a empreendedora investe em soluções alternativas, mas carece de suporte formal que fortaleça sua posição no mercado.

Além disso, discriminações sutis e estereótipos de gênero limitam a inserção das mulheres em redes estratégicas de negócios e dificultam a captação de investimentos, exigindo delas maior esforço para comprovar credibilidade e competência (MATOS, 2020; ALMEIDA, 2019). Tais barreiras reforçam a necessidade de iniciativas que promovam maior equidade, como políticas afirmativas, redes colaborativas femininas e programas de mentorias voltados

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

especificamente para mulheres empreendedoras.

Nesse contexto, a equidade de gênero não deve ser entendida apenas como questão social, mas como estratégia de desenvolvimento econômico. Wall-Andrews e Luka (2022) apontam que a ampliação da participação feminina em setores inovadores gera impacto positivo para o mercado, uma vez que favorece a diversidade, estimula a inovação e fortalece a competitividade. Assim, a superação das barreiras de gênero constitui condição essencial para que empreendedoras possam incorporar inovações tecnológicas e sustentar seus negócios em ambientes cada vez mais dinâmicos e digitalizados.

A análise realizada evidenciou que o Raízes do Vale reflete, em escala micro, os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras na adoção de inovações tecnológicas. As limitações de infraestrutura, acesso a crédito e qualificação técnica restringem a competitividade do negócio, ao mesmo tempo em que a ausência de políticas públicas efetivas e redes de apoio reforça desigualdades de gênero. Ainda assim, a trajetória da empreendedora revela resiliência e capacidade de encontrar soluções alternativas, por meio de práticas sustentáveis, utilização de ferramentas digitais básicas e investimentos em capacitação informal.

Os resultados demonstram, portanto, que a superação dessas barreiras depende da integração entre estratégias individuais e medidas estruturais, como políticas inclusivas, programas de capacitação e incentivos à equidade de gênero. Essa compreensão fundamenta a proposta de soluções apresentada no próximo capítulo, orientada à construção de caminhos para ampliar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios femininos.

5. Conclusão

O presente estudo analisou os principais obstáculos enfrentados por mulheres empreendedoras na implementação de inovações tecnológicas, com ênfase no caso do Raízes do Vale, empreendimento familiar de micro porte. Os resultados demonstraram que, embora haja esforços significativos da empreendedora para adotar práticas inovadoras e sustentáveis, barreiras estruturais, financeiras e culturais limitam a competitividade e a expansão do negócio. Destacam-se a ausência de infraestrutura tecnológica, a dificuldade de acesso a crédito, a sobrecarga de funções e a carência de suporte institucional e de políticas públicas efetivas.

A análise evidenciou que, apesar dessas restrições, a empreendedora apresenta resiliência e criatividade na busca por alternativas, como o uso de redes sociais, práticas sustentáveis e capacitações informais. Esses elementos confirmam que a inovação no empreendedorismo feminino não se restringe ao uso de tecnologias digitais, mas também se expressa em soluções criativas que permitem a sobrevivência e a manutenção da relevância no mercado local.

Como sugestões para a melhoria do caso analisado, recomenda-se a adoção gradual de ferramentas de gestão digital acessíveis, como softwares de controle financeiro e de produção, capazes de otimizar processos e liberar tempo para o planejamento estratégico. Além disso, a inserção em redes de apoio formais e programas de mentoria pode fortalecer a profissionalização do negócio, ampliando o acesso a conhecimento técnico e a novas oportunidades de mercado. Do ponto de vista institucional, políticas públicas específicas, como

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

linhas de crédito com condições diferenciadas e programas de capacitação técnica voltados ao empreendedorismo feminino, são fundamentais para mitigar desigualdades e ampliar o potencial de inovação.

Apesar de suas contribuições, este estudo apresenta algumas limitações. O recorte metodológico, centrado em um único estudo de caso, restringe a generalização dos resultados. Ademais, o número reduzido de respondentes no questionário limita a amplitude da análise quantitativa. Tais aspectos, contudo, não comprometem a relevância do trabalho, mas reforçam a necessidade de investigações complementares.

Nesse sentido, pesquisas futuras podem ampliar a abordagem, explorando diferentes perfis de empreendedoras em variados contextos geográficos e setoriais. Estudos comparativos, envolvendo múltiplos casos, podem contribuir para identificar padrões de enfrentamento das barreiras tecnológicas, assim como avaliar a efetividade de políticas públicas e programas de incentivo em diferentes realidades.

Conclui-se que a promoção da inovação tecnológica no empreendedorismo feminino exige a integração entre estratégias individuais, suporte institucional e políticas públicas inclusivas. O fortalecimento da equidade de gênero e a ampliação do acesso a recursos tecnológicos e financeiros favorecem a sustentabilidade dos negócios femininos, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social, consolidando um ambiente empresarial mais inovador e competitivo.

Referências

ABIDIN, Helmi; AGUS, Hermawan; NASWAN, Suharsono. Technology innovation of small and medium enterprises: a literature review assisted with NVivo 12 Pro. Social, Humanities, and Educational Studies, v. 6, n. 4, 2023. DOI: 10.20961/shes.v6i4.80746.

ALELUIA, Suzana Lopes; DAMASCENA, Lindaiana. Empreendedorismo feminino: análise das motivações e desafios das mulheres empreendedoras no bairro de São Marcos em Salvador. 2024.

ALJARODI, Abdullah M.; THATCHENKERY, Tojo; URBANO, David. Female entrepreneurship in the start-up ecosystem of Saudi Arabia. Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy, 2024.

ALMEIDA, Maria. Redes de apoio no empreendedorismo feminino: desafios e perspectivas. 2019.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARNEY, Jay. Firm resources and sustained competitive advantage. Journal of

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

Management, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

BARROS, Carlos. Políticas de gênero e empreendedorismo: impactos e limitações. 2021.

BORGES, Ana. Empreendedorismo e desigualdade de gênero: desafios no Brasil. 2018.

CALLERSTING, Annika; et al. Gender equality and entrepreneurship: conditions for female innovators. 2024.

CARVALHO, Helena. Empreendedorismo feminino e autonomia econômica: limites e possibilidades. 2019.

CARVALHO, Helena. Trabalho e empreendedorismo feminino: trajetórias e desafios. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Barueri: Manole, 2004.

CHRISTENSEN, Clayton; RAYNOR, Michael; MCDONALD, Rory. What is disruptive innovation? Harvard Business Review, v. 93, n. 12, p. 44-53, 2015.

CUNHA, Maria; FALCÃO, Rodrigo. Políticas públicas e inovação no empreendedorismo feminino. 2024.

DIAS, Sidnei Lopes; FROEHLICH, Cristiane; THOEN, Régis Eduardo. Mentoria para empreendedores: uma análise qualitativa das expectativas e resultados. Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2021.

DOLAN, Robert. Gestão financeira em pequenas empresas: desafios contemporâneos. São Paulo: Atlas, 2018.

FERREIRA, João; SILVA, Marta. Inovação e automação em micro e pequenas empresas. 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Flávia. Barreiras de gênero e acesso a financiamento no empreendedorismo. 2019.

GOMES, Flávia. Políticas de apoio e equidade no empreendedorismo. 2020.

GOMES, Flávia. Redes de apoio e empoderamento feminino no mercado de trabalho. 2021.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

LIAN, Qiaozhuan; WANG, Wei. The mixed embeddedness of female entrepreneurship across countries: a configurational approach. The International Journal of Entrepreneurship and Innovation, 2024. DOI: 10.1177/14657503241270262.

LIMA, Carolina. Empreendedorismo feminino e autonomia financeira no Brasil. 2018.

MATOS, Juliana. Gênero e estereótipos no ambiente empreendedor: implicações para mulheres. 2020.

MENEZES, Adriana. Empreendedorismo feminino: entre desafios e oportunidades. 2018.

NASCIMENTO, Paula; SOUZA, Luana. Inclusão digital e equidade de gênero em pequenos negócios. 2023.

OLIVEIRA, Fernanda. Redes de apoio e políticas públicas no empreendedorismo feminino. 2019.

OLIVEIRA, Fernanda. Empreendedorismo feminino e desafios da gestão. 2020.

OLIVEIRA, Fernanda; et al. Digital innovation in microbusinesses: opportunities and limitations. 2020.

PORTER, Michael. The five competitive forces that shape strategy. Harvard Business Review, v. 86, n. 1, p. 78-93, 2008.

SANTOS, Ricardo. Políticas públicas e empreendedorismo no Brasil. 2020.

SANTOS, Ricardo. Inovação e diferenciação no mercado de pequenas empresas. 2022.

SANTOS, Ricardo. Gênero e sobrecarga no empreendedorismo feminino. 2021.

SILVA, Camila. Desafios de gênero e competitividade empresarial. 2020.

SILVA, Camila. Empreendedorismo feminino e barreiras estruturais. 2021.

SOUZA, Priscila. Redes de apoio como estratégia no empreendedorismo feminino. 2019.

SOUZA, Priscila. Políticas de equidade de gênero no mercado de trabalho. 2020.

SOUZA, Priscila. Barreiras culturais e institucionais no empreendedorismo feminino. 2021.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vryypt24

TIMMONS, Jeffry A. New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21st Century. Homewood: Irwin, 1999.

WALL-ANDREWS, Charlie; LUKA, Mary Elizabeth. Promovendo a equidade no empreendedorismo artístico. Artivate, v. 11, n. 1, p. 1-22, 2022.

WIBAWA, Tri; HENDRO, Widjanarko; HUMAM, Santosa Utomo; SURATNA, Suratna; ENDAH, Wahyurini. Technopreneurship based product innovation: a case study on small entrepreneur. Entrepreneurship and Small Business Studies, v. 1, n. 1, 2020. DOI: 10.31098/ess.v1i1.137.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.